

ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO (EM): A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

OLIVEIRA, Carlos Henrique Araújo de¹; CAMPÊLO, Siquele Roseane de Carvalho²; PEREIRA, Sara Souza³

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Química – IFAL, campus Maceió; email: carloshenriqueao95@hotmail.com

²Docente – IFAL, campus Maceió; email: siqueleifal@gmail.com

³Estudante do Curso de Licenciatura em Química – IFAL, campus Maceió; email: sarynhasouza33@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Implementação da BNCC; Referencial Curricular; Interdisciplinaridade.

1. Introdução e Justificativa

O nosso enfoque é reunir elementos para compreender como a progressão das aprendizagens de química no EM articula-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas propostas de (re)elaboração do currículo e implementação nas escolas da rede estadual em Alagoas. O interesse pelo tema decorre da problematização existente em torno da Base que, desde o seu processo de construção, gerou controvérsias, especialmente em relação às mudanças ao estudo de Química no EM, onde agora integra a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT). Dentro desta proposta não existe orientação específica para o ensino de Química, mas sim uma abordagem articulada com Biologia e Física, ampliando e sistematizando aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental. Com isso, temos como problema de pesquisa: Essa intervenção trouxe uma ruptura na realidade educacional ou todas as dúvidas e incertezas são advindas do medo de romper com os esquemas clássicos de transmissão de conteúdo?

2. Objetivos

Compreender o funcionamento e implementação da BNCC em relação a progressão de aprendizagens expressa nas habilidades e competências específicas de Química no EM.

3. Metodologia

- Entrevista semi-estruturada sobre a reelaboração do Referencial Curricular de Alagoas (RECAL) - Etapa EM, na SEDUC-AL;

- Análise documental do (re)elaborado RECAL - Etapa Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Análise documental da Nota Técnica dos Ateliês Pedagógicos.

4. Resultados e discussões

A partir do percurso metodológico traçado, observamos que o RECAL pressupõe a organização do percurso escolar de modo a atingir o desenvolvimento de todas as habilidades necessárias dos envolvidos que perpassam o processo de ensino e aprendizagem. No tocante ao EM, o Referencial está em fase de reelaboração. Após essa fase, o documento será levado ao primeiro ciclo, que é a fase de consulta pública, e posteriormente para o segundo ciclo, que serão as formações continuadas e reestruturações dos PPP's. Os Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP) surgem como um novo e apresentam possibilidades para ampliar ações pedagógicas e o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Além dessas ações, temos o surgimento dos Ateliês Pedagógicos, sendo espaços interdisciplinares caracterizados por uma proposta de mudança na ambientação do espaço da sala de aula convencional visando ao desenvolvimento de práticas pedagógicas (ALAGOAS, 2020). Seguindo Marcondes (2018), no que ele define as CNT como a compreensão de conceitos e conhecimentos da constituição social e histórica da ciência, os ateliês seriam uma boa oportunidade para se cumprir tal definição.

5. Considerações finais

Considerando a problemática inicial, os Ateliês Pedagógicos compõem uma possibilidade concreta de articulação das disciplinas de Química, Física e Biologia, em um único ambiente, instigando docentes e estudantes a trabalharem competências de forma interdisciplinar. Esses espaços, que se diferem dos laboratórios, podem favorecer a construção de conhecimentos sobre temáticas mais significativas e a criação de pontes entre ensino e aprendizagem ativa. Por fim, acreditamos que o estado de Alagoas apresenta no RECAL uma visão mais flexível sobre seus processos de ensino, mas o alcance dos objetivos propostos, especificamente na área de CNT, está atrelado a pensar o sujeito que aprende de forma integral.

6. Referências

ALAGOAS. **Ateliês Pedagógicos**. Nota Técnica. Supervisão de Ensino Médio. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2017.

MARCONDES, M. E. R. As Ciências da Natureza nas 1ª e 2ª versões da Base Nacional Comum Curricular. **SciELO: Estudos Avançados**. vol.32 no.94 São Paulo set./dez. 2018.